

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 2014 O 11:28

Energia precisa de medidas imediatas, dizem analistas

MACHADO DA COSTA
DE SÃO PAULO

06/11/2014 © 02h00

Diante do cenário de seca e de baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas, especialistas afirmam que são necessárias ações imediatas para reduzir o consumo de energia a fim de evitar medidas mais drásticas em 2015, como racionamento ou cortes seletivos no fornecimento.

Eles acreditam que a primeira medida a ser tomada seria um programa para promover o uso consciente da energia -uma racionalização do consumo-, nos moldes do que a Sabesp fez em São Paulo por causa da crise da água.

Para alguns, o governo não tem sido claro com a população sobre os riscos para o abastecimento de energia.

"Os reservatórios estão em nível inferior ao de 2013, que já era crítico. Para evitar especulações, o governo deveria ter maior clareza em suas ações", diz Claudio Sales, do Instituto Acende Brasil.

"A primeira atitude seria uma redução voluntária do consumo, incentivar financeiramente a redução", afirma Cristopher Vlavianos, da comercializadora Comerc.

Reginaldo Medeiros, presidente da Abraceel, associação dos comercializadores de energia, lembra que, em 2001, até regiões que não foram afetadas pelo racionamento baixaram o consumo voluntariamente, ajudando a manter o sistema. "O Sul reduziu o consumo em 8%, só por ter acesso à informação."

Nivalde de Castro, da UFRJ, por outro lado, diz que algumas decisões recentes devem aliviar a pressão financeira sobre as empresas do setor.

"A medida da Aneel de baixar o PLD [o preço da energia no mercado de curto prazo] ao menos vai diminuir a febre do setor", diz.

Está em audiência pública proposta da Aneel para reduzir o teto do PLD de R\$ 822,83 para R\$ 388,04 o MWh (megawatt-hora). A medida servirá para diminuir a especulação em torno do setor, situação em que geradores e indústrias passam a segurar parcela significativa da eletricidade disponível para vendê-la no mercado de curto prazo.

Luiz Fernando Vianna, presidente da Apine, associação que reúne os geradores privados, ainda alerta para o risco de desabastecimento, caso os níveis de consumo permaneçam durante o verão.

"Se mantivermos a geração nos níveis atuais, podem ocorrer falhas no sistema devido ao baixo nível dos reservatórios. Primeiramente, a frequência seria reduzida e, em uma situação mais grave, o sistema cairia", diz.

DICAS PARA ECONOMIZAR ENERGIA

Consumo eficiente reduz valor da conta de luz



Desligar o stand-by de equipamentos, tirando-os da tomada quando não estiverem em uso



Se tem o costume de dormir vendo TV, escolher aparelhos com timer



Colocar o computador em estado de espera e desligar o monitor se eles permanecerem sem uso após um determinado tempo



Reduzir tempo de banho em chuveiro elétrico e, em dias quentes, passar a chave para a posição verão



Não deixar a geladeira aberta e verificar sempre as borrachas de vedação da porta



Acumular grande quantidade de roupa e passá-la de uma só vez



Não deixar celulares, câmeras e notebooks "dormirem" carregando

Fontes: AES Eletropaulo e Eletrobras

PREJUÍZOS

Especialistas alertam para prejuízos que geradores e distribuidores poderiam enfrentar no caso de racionalização. Para eles, o melhor seria um racionamento -obrigar o consumidor a reduzir o consumo, sob risco de multa.

Com a queda do consumo voluntário, as receitas dessas empresas seriam impactadas. Isso poderia causar um descasamento entre custos operacionais, gastos com investimentos e faturamento.

"Quando um racionamento é decretado, geradores devem reduzir a geração na mesma proporção. Hoje, eles conseguem gerar só 90% do que deveriam. Um racionamento de 10% resolveria o problema, além de acelerar o enchimento dos reservatórios", diz Edvaldo Santana, ex-diretor da Aneel e atual diretor da geradora Renova. ★★

CURTO-CIRCUITO

Especialistas cobram ações para setor de energia

Ruy Baron - 5.set.13/Valor/FoihaPress



“Um racionamento de 10% resolveria um problema de custos, além de acelerar o enchimento dos reservatórios

EDVALDO SANTANA
diretor da Renova

Leonardo Wen - 10.dez.09/FoihaPress



“O nível dos reservatórios está mais desconfortável do que em 2013. O governo deveria agir com mais clareza

CLAUDIO SALES
presidente do Instituto Acende Brasil

Raquel Cunha - 9.out.14/FoihaPress



“A primeira atitude seria uma redução voluntária do consumo, aos moldes do que a Sabesp fez em São Paulo

CRISTOPHER VLAVIANOS
presidente da Comerc

Ivonildo Alexandre - 19.abr.04/Valor



“Se mantivermos a geração atual, podem ocorrer falhas. Em uma situação mais grave, o sistema cairia

LUIZ FERNANDO VIANNA
presidente da Apine

Jorge Araújo - 3.jun.14/FoihaPress



“A medida da Aneel de baixar o PLD [o preço da energia no mercado de curto prazo] ao menos vai diminuir a 'febre' do setor

NIVALDE DE CASTRO
coordenador do Gesel/UFRJ

Moscyr Lopes Junior - 27.ago.14/FoihaPress



“Se não reduzirmos o consumo, a partir do ano que vem, cortes seletivos podem acontecer. Essa é a maior crise vista no setor

ADRIANO PIRES
presidente do CBIE

“Dependemos de São Pedro. O consumidor deveria ser informado sobre a importância de racionalizar o consumo

REGINALDO MEDEIROS
presidente da Abracel

“Se a economia mantivesse o ritmo, já teríamos racionamento. Fomos salvos pela desindustrialização

ILDO SAUER
diretor do IEE/USP

“Hoje, a chance de as chuvas não serem suficientes é de 25%. Se o verão de 2015 for como o de 2014, sobe para 50%

JOÃO CARLOS MELLO
presidente da Thymos

“Com a indústria deprimida, o consumo está baixo. Mas queremos que ela se recupere, o que faria o consumo subir

LUIZ PINGUELLI ROSA
diretor da Coppo/UFRJ

Diante do cenário de seca e de baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas, especialistas afirmam que são necessárias ações imediatas para reduzir o consumo de energia a fim de evitar medidas mais drásticas em 2015, como racionamento ou cortes seletivos no fornecimento.

Eles acreditam que a primeira medida a ser tomada seria um programa para promover o uso consciente da energia --uma racionalização do consumo--, nos moldes do que a Sabesp fez em São Paulo por causa da crise da água.

Para alguns, o governo não tem sido claro com a população sobre os riscos para o abastecimento de energia.

"Os reservatórios estão em nível inferior ao de 2013, que já era crítico. Para evitar especulações, o governo deveria ter maior clareza em suas ações", diz **Claudio Sales**, do **Instituto Acende Brasil**.

"A primeira atitude seria uma redução voluntária do consumo, incentivar financeiramente a redução", afirma Christopher Vlavianos, da comercializadora Comerc.

Reginaldo Medeiros, presidente da Abraceel, associação dos comercializadores de energia, lembra que, em 2001, até regiões que não foram afetadas pelo racionamento baixaram o consumo voluntariamente, ajudando a manter o sistema. "O Sul reduziu o consumo em 8%, só por ter acesso à informação."

Nivalde de Castro, da UFRJ, por outro lado, diz que algumas decisões recentes devem aliviar a pressão financeira sobre as empresas do setor.

"A medida da Aneel de baixar o PLD [o preço da energia no mercado de curto prazo] ao menos vai diminuir a febre do setor", diz.

Está em audiência pública proposta da Aneel para reduzir o teto do PLD de R\$ 822,83 para R\$ 388,04 o MWh (megawatt-hora). A medida servirá para diminuir a especulação em torno do setor, situação em que geradores e indústrias passam a segurar parcela significativa da eletricidade disponível para vendê-la no mercado de curto prazo.

Luiz Fernando Vianna, presidente da Apine, associação que reúne os geradores privados, ainda alerta para o risco de desabastecimento, caso os níveis de consumo permaneçam durante o verão.

"Se mantivermos a geração nos níveis atuais, podem ocorrer falhas no sistema devido ao baixo nível dos reservatórios. Primeiramente, a frequência seria reduzida e, em uma situação mais grave, o sistema cairia", diz.

PREJUÍZOS

Especialistas alertam para prejuízos que geradores e distribuidores poderiam enfrentar no caso de racionalização. Para eles, o melhor seria um racionamento --obrigar o consumidor a reduzir o consumo, sob risco de multa.

Com a queda do consumo voluntário, as receitas dessas empresas seriam impactadas. Isso poderia causar um descasamento entre custos operacionais, gastos com investimentos e faturamento.

"Quando um racionamento é decretado, geradores devem reduzir a geração na mesma proporção. Hoje, eles conseguem gerar só 90% do que deveriam. Um

acionamento de 10% resolveria o problema, além de acelerar o enchimento dos reservatórios", diz Edvaldo Santana, ex-diretor da Aneel e atual diretor da geradora Renova.

DICAS PARA ECONOMIZAR ENERGIA - CONSUMO EFICIENTE REDUZ VALOR DA CONTA DE LUZ

- Desligar o stand-by de equipamentos, tirando-os da tomada quando não estiverem em uso.
- Se tem o costume de dormir vendo TV, escolher aparelhos com timer.
- Colocar o computador em estado de espera e desligar o monitor se eles permanecerem sem uso após um determinado tempo.
- Reduzir tempo de banho em chuveiro elétrico e, em dias quentes, passar a chave para a posição verão.
- Não deixar a geladeira aberta e verificar sempre as borrachas de vedação da porta.
- Acumular grande quantidade de roupa e passá-la de uma só vez.
- Não deixar celulares, cameras e notebooks "dormirem" carregando.

Fontes: AES Eletropauloe Eletrobras

CURTO - CIRCUITO - Especialistas cobram ações para setor de energia

"Um racionamento de 10% resolveria um problema de custos, além de acelerar o enchimento dos reservatórios", EDVALDO SANTANA - diretor da Renova

"O nível dos reservatórios está mais desconfortável do que em 2013.0 governo deveria agir com mais clareza", CLAUDIO SALES - presidente do Instituto Acende Brasil

"A medida da Aneel de baixar o PLD [o preço da energia no mercado de curto prazo] ao menos vai diminuir a 'febre' do setor", NIVALDE DE CASTRO - coordenador do Gesel/UFRJ

"Se não reduzirmos o consumo, a partir do ano que vem, cortes seletivos podem acontecer. Essa é a maior crise vista no setor", ADRIANO PIRES - presidente do CBIE

"A primeira atitude seria uma redução voluntária do consumo, aos moldes do que a Sabesp fez em São Paulo" CRISTOPHER VLAVIANOS - presidente da Comerc

"Se mantivermos a geração atual, podem ocorrer falhas. Em uma situação mais grave, o sistema cairia", LUIZ FERNANDO VIANNA - presidente da Apine

"Dependemos de São Pedro. O consumidor deveria ser informado sobre a importância de racionalizar o consumo", REGINALDO MEDEIROS - presidente da Abraceel

"Se a economia mantivesse o ritmo, já teríamos racionamento. Fomos salvos pela desindustrialização", ILDO SAUER - diretor do IEE/USP

"Hoje, a chance de as chuvas não serem suficientes é de 25%. Se o verão de 2015 for como o de 2014, sobe para 50%", JOÃO CARLOS MELLO - presidente da Thymos

"Com a indústria deprimida, o consumo está baixo. Mas queremos que ela se recupere, o que faria o consumo subir", LUIZ PINGUELLI ROSA - diretor da Coppe/UFRJ